

OS MEIOS DE SALVAÇÃO PESSOAL

(2ª parte)

A SUA SALVAÇÃO PESSOAL

(Por Sto. Antonio Maria Claret)

Nesta reflexão de Santo Antonio Maria Claret sobre a salvação, somos levados a amar Jesus Cristo muito mais. Ele nos ensina como crescermos espiritualmente e tornarmos-nos mais agradáveis a Deus e tornar a nossa salvação mais segura. Leiamos esta passagem da escrita de um grande Santo, rezemos sobre ela e reflitamos. Convidemos outros a fazê-lo. É belo e muito útil para encaminharmos-nos para o Céu.

I. Oração Preparatória

“Ó Virgem Imaculada e Mãe de Deus, Rainha e Senhora da Graça: dignai volver seu olhar sobre este mundo perdido. Considerai como todos abandonaram o caminho que seu Santíssimo Filho dignou a ensiná-los. Suas santas leis foram esquecidas e muitos tem se pervertido, de tal modo que poderia se dizer: *non est qui faciat bonum, non est usque ad unum*. (Não há ninguém que faz o bem, nem mesmo um). A virtude da fé foi extinta neles, assim ela é raramente encontrada sobre a terra. Ah, uma vez que esta divina luz se extinguiu, tudo será escuridão e sombra, e os homens não verão onde estão caindo. E no entanto, eles correm apressadamente ao longo do caminho que levá-os para a perdição eterna.”

II. A Composição do Local

Imagine-se olhando para Jesus pregado na Cruz e, Ele diz a você: “Veja o quanto tenho feito e sofrido a fim de livrá-lo do inferno e salvá-lo. E você, não fará a sua parte?”

III. Súplica

Ó meu Jesus! Eu não quero ser condenado... Desejo ser salvo... Não importa o quanto isto me custe... Meu Salvador, concedei-me o auxílio e a graça que preciso a fim de obter a minha salvação eterna. Amém. Agora compreendo, minha alma, as terríveis calamidades que uma alma sofre ao perder o seu último Fim. Porém qual o lucro deste conhecimento se as almas não cumprem seu dever, usando todos os meios necessários para evitar cair nestas calamidades, e certificar-se que vencerão o seu último Fim? Explicarei a você aqui o que se deve fazer; e você, minha alma, junte seus pensamentos e pese minhas palavras com atenção na presença de Jesus Crucificado.

IV. Primeiro Ponto

O primeiro fruto que a alma deverá ganhar de todas as meditações precedentes é o sincero arrependimento e uma perfeita contrição de todos os pecados cometidos... Diga-me, minha alma, em que estado está a sua consciência no momento presente? Se um anjo descesse do céu neste momento e lhe dissesse, “Prepare-se, pois você morrerá em uma hora.” o que o seu coração diria a você? Você se sentiria em paz ao morrer no estado em que você se encontra agora? Suas confissões têm sido feitas de tal maneira que você está assentado em um bom terreno e pode, confiantemente acreditar que seus pecados estejam todos perdoados? Você estaria satisfeito em morrer nesta hora e no estado que você se encontra? Responda, porém, e que esta resposta seja diante de Jesus Crucificado que conhece o seu coração. Perceba, minha alma, que o primeiro passo a Deus, a primeira escalada para a montanha da santidade, o primeiro meio de ganhar a paz interior é que o coração, por meio de sincero arrependimento, torne-se em tal condição que esteja pronto a morrer a qualquer momento, mesmo na morte súbita, e aparecer diante do julgamento de Deus. A fim de que possa a alma entrar nesta condição felicíssima, duas decisões são necessárias:

1. Primeira decisão: Durante o tempo da reflexão, faça uma confissão geral de toda a sua vida, ou do período desde a sua última confissão geral, com um exame profundo e exato, com grande humildade, e repetidos atos de contrição, com tal sinceridade na admissão

dos seus pecados para permitir a sua consciência a sempre dizer: *Eu fiz o máximo que Deus exige a fim d'Ele perdoar os meus pecados; agora posso aparecer diante do tribunal Dele sem medo. Ó minha alma, quão doce consolação, quão bem fundada paz interior, quão esperança certa da vida eterna ganha por esta espécie de confissão!*

2. Segunda decisão: Após você se identificar seu presente estado de graça e glória, faça a sua confissão, com um ato de contrição sincero, como se esta fosse a última confissão da sua vida.

V. Segundo Ponto

O segundo fruto da alma que deve ser ganho das meditações precedentes é para oferecer a Deus toda a reparação possível pelos pecados cometidos por você...

Volte, minha alma para a reflexão da prisão do inferno e pondere os seguintes pensamentos: suponha que neste momento um raio da Divina Luz ecoe ali, dizendo, "Caim, apareça! Você está aqui há seis mil anos queimando nestas chamas. Eu decidi fazer uso da Minha Misericórdia para com você, porém sob a condição de que você sofrerá em silêncio todas as dores, todas as doenças, todos os insultos, todas as cruzes e reveses, pelo amor a Mim, e neste caminho Eu vos perdorei os pecados e Salvar-vos-ei.

Oh, quão agradável voz seria para o coração de Caim!

"Oh, Imensa Misericórdia! Estou feliz e agradecido em sofrer por mil anos tanto quanto um homem pode sofrer, se eu puder, desta forma merecerei misericórdia e escaparei das dores eternas do inferno e irei ao Vosso encontro na Vossa Glória..."

Ah! Diga-me, minha alma, você não mereceu ser lançada ao inferno tanto quanto Caim? Agora esta graça que Deus lhe deu, de conceder-lhe um tempo de arrependimento - não seria igual a que Deus teria lhe dado se Ele tivesse retirado você do inferno?

Então por que você não se esforça em fazer uma penitência genuína e reparar a Deus pelos erros cometidos a Ele através de seus pecados? Por que você não pratica a paciência nas suas dificuldades?

As duas regras seguintes são para alcançar este propósito:

1. Primeira regra: Pratique com cuidado e seriedade os extraordinários meios que Deus ordenou para reparação do pecado. Os principais são: 1) o santo Sacramento da Penitência; 2) o santo Sacrifício da Missa; 3) santas Indulgências; 4) freqüentes atos de contrição, feitos tão seriamente quanto possível; 5) trabalhos de penitência e mortificação.
2. Segunda regra: Suporte em silêncio todos os tormentos que a vida lhe traz, e todas as dificuldades vindas a você da Divina Providência. Em todos os sofrimentos que você encontra, que seja este o suspiro do seu coração: **Ó meu bom Deus, Que sois tão misericordioso, o que eu mereço é a dor horrível e eterna do inferno, e o que eu sofro aqui é uma cruz leve e temporária.**

VI. Terceiro Ponto

O terceiro fruto que a alma deve adotar destas meditações é a de evitar todos os pecados veniais, especialmente aqueles que preparam o caminho para um pecado grave. Não há nada que nos dê a certeza da segurança da salvação eterna que um cuidado ininterrupto para evitar mesmo um pecado venial leve, e uma notável, ampla seriedade alcançando todas as práticas da vida espiritual - seriedade na oração, em seu relacionamento com Deus; seriedade na mortificação e negação de si mesmo; seriedade em ser humilde e em aceitar o desprezo; seriedade em obedecer e renunciar a sua vontade própria; sério amor a Deus e ao próximo. Aquele que deseja obter esta seriedade e mantê-la, deve necessariamente fazer o propósito de sempre evitar especialmente os seguintes pecados veniais:

1. O pecado de permitir que entre em seu coração qualquer suspeita irracional ou julgamento injusto contra o seu próximo.
2. O pecado de começar a falar sobre o defeito de alguém ou ofender a caridade de outra maneira, mesmo que de leve.
3. O pecado de omissão por preguiça às nossas práticas espirituais ou desempenhando-as com negligência voluntária.
4. O pecado de ter uma afeição desordenada por alguém.
5. O pecado de receber os santos Sacramentos de uma maneira pouco séria, com distrações e outras irreverências, e sem uma preparação séria.
6. Impaciência, ressentimento, qualquer falha para aceitar os desapontamentos como vindos da Mão de Deus; pois isto coloca obstáculos no caminho dos decretos e disposições da Divina Providência em relação a nós.
7. O pecado de nos dar oportunidade de mesmo remotamente, mais tarde poder macular uma condição impecável da pureza santa.
8. A falta de advertidamente se esconder daqueles que devem aprender deles, as más inclinações do homem. Fraqueza, e mortificações, procurando perseguir o caminho da virtude não sob a ordem da obediência, mas sob a orientação do próprio capricho humano.

(Nota: Isto fala dos tempos em que tínhamos orientações corretas se procurássemos, porém preferimos seguir a nossa própria luz obscura.)

Minha alma, se você não fizer o propósito de abandonar estes pecados veniais, você não tirará o menor fruto destes exercícios espirituais, você nunca colocará seus pés mesmo no degrau mais baixo da perfeição, você nunca terá alguma comunhão com Deus nem paz e silêncio interior do coração, nem terá a condição de alguém que pode olhar direto a morte sem medo. Porém se você se decidir a evitar estes pecados, então apresente sua decisão nos termos seguintes, enquanto se ajoelha com o crucifixo na mão:

“Ó Meu Deus, Ó Meu Amor crucificado, Meu Jesus! Vós me iluminastes pela Vossa Infinita Misericórdia. Agora eu sei o que é possuir-Vos para sempre e o que significa perder-Vos eternamente... Como serei abençoado se eu vier a possuir-Vos! Mas ai de mim se eu vier a perder-Vos! Sei muito bem que eu não posso esperar possuí-Lo para sempre e temer a cada instante a possibilidade de perder-Vos, enquanto eu não confiar todo o meu ser nas Vossas Mãos, evitando todos os pecados, mesmo os mínimos, e começar a servir-Vos com cuidado e seriedade...

Realmente assim eu prometo, e com a profundo afeto do meu coração, eu Vos amo e Vos abraço, Ó Meu Jesus! Vós sois o meu Bom Soberano, digno de ser amado sobre todas as coisas, mais que todos os anjos e homens, mais do que a minha alma e a minha vida. Oh, Abençoado sejais, Jesus Cristo!”

VII. Pai Nosso, Ave Maria, Glória, Conclusão.

Adaptado do: Sua Salvação Pessoal, © Fatima Crusader, número 41, 1992.

O EXAME DE CONSCIÊNCIA

I. Oração antes da Confissão

Senhor, dai-me luz para que eu me veja como Vós me vedes, e a graça de estar verdadeira e efetivamente arrependido(a) dos meus pecados. Ó Maria, auxiliai-me para fazer uma boa confissão.

II. Como Confessar

Diga ao sacerdote o tipo específico do pecado que você cometeu e, aqueles cometidos desde a sua última boa confissão.

III. Considerações Preliminares

1. Tenho falhado em confessar sérios pecados do passado, ou disfarcei ou escondi deliberadamente tal pecado?
2. Tenho sido culpado de irreverência para com este sacramento, negligenciando o exame de consciência cuidadosamente?
3. Tenho falhado em fazer a penitência ordenada a mim pelo sacerdote?
4. Tenho negligenciado o recebimento da Santa Comunhão durante o tempo Pascal?
5. Tenho algum hábito de pecado sério para confessar primeiro (ex.: impureza, embriaguez, etc.)?

IV. Primeiro Mandamento

1. Tenho negligenciado o conhecimento da minha fé como ensinado no catecismo, tais como os Apóstolos, Credo, os Dez Mandamentos, os Sete Sacramentos, o Pai Nosso, etc.?
2. Tenho, deliberadamente, duvidado ou negado qualquer ensinamento da Igreja?
3. Tenho tomado parte em algum culto não Católico?
4. Sou um membro de alguma organização religiosa não Católica, sociedade secreta ou grupo anti-Católico?
5. Tenho praticado alguma superstição (tais como horóscopo, adivinhação, cartomancia, etc.)?
6. Tenho sido ambicioso ou avaro, colocando demasiada importância sobre os bens materiais e conforto?

V. Segundo Mandamento

1. Tenho usado o nome de Deus em vão, por exemplo, durante a raiva ou brincadeira?
2. Tenho murmurado ou reclamado contra Deus (blasfêmia)?
3. Tenho maldito sacerdotes ou outros consagrados a Deus?
4. Tenho jurado em nome de Deus falsamente ou temerariamente?

5. Tenho quebrado a promessa feita a Deus?

VI. Terceiro Mandamento

1. Tenho faltado às Missas aos Domingos ou Dias Santos de obrigação?

2. Tenho me atrasado às Missas por minha própria falta?

3. Tenho feito outros faltarem ou atrasarem à Missa?

4. Tenho feito trabalhos servis desnecessários aos Domingos?

5. Tenho falhado em observar as leis de jejum e abstinência?

VII. Quarto Mandamento

1. Tenho sido desobediente ou desrespeitoso para com meus pais, ou os negligenciado?

2. Tenho mostrado irreverência a outros em posição de autoridade?

3. Tenho tratado mal minha esposa ou meus filhos?

4. Tenho sido desobediente e desrespeitoso a meu marido?

5. Em relação aos filhos:

1. Tenho negligenciado suas necessidades materiais?

2. Tenho falhado em cuidar do seu batismo (i.e., dentro de quarenta dias do seu nascimento)?

3. Tenho falhado em cuidar da sua apropriada educação religiosa?

4. Tenho permitido a eles negligenciarem seus deveres religiosos?

5. Tenho permitido a eles namorar ou se relacionar permanentemente com o sexo oposto sem a perspectiva de casamento no futuro próximo?

6. Tenho falhado em supervisionar a companhia que eles mantêm?

7. Tenho falhado em discipliná-los quando eles precisam?

8. Tenho lhes dado mal exemplo?

9. Tenho os escandalizado brigando com a minha esposa em frente a eles?

10. Amaldiçoando ou jurando em frente a eles?

11. Tenho guardado modéstia no lar?

12. Permiti a eles que usassem roupas imodestas (jeans justos, calças apertadas, suéteres, blusas transparentes, shorts curtos, maiôs sumários, etc.)?

13. Tenho negado a sua liberdade de casar ou de seguir a vocação religiosa?

VIII. Quinto e Oitavo Mandamentos

1. Tenho brigado com alguém (cortando relações)?
2. Tenho amaldiçoado ou desejado mal a alguém?
3. Há alguém com quem eu me recuso a falar ou contra quem guardo rancor?
4. Tenho ficado contente com a infelicidade de alguém?
5. Tenho mentido a respeito de alguém (calúnia)?
6. As minhas mentiras têm afetado alguém em termos materiais ou espirituais?
7. Tenho julgado alguém temerariamente (i.e., acreditado firmemente, sem evidência suficiente, que eles são culpados de algum defeito moral ou crime)?
8. Tenho ferido o bom nome de outrem revelando faltas verdadeiras porém ocultas (detração)?
9. Tenho sido culpado de tagarelice (i. e., reportando algo desfavorável dito por alguém para outro criando inimizade entre eles)?
10. Tenho emprestado o meu ouvido ou encorajado a espalhar o escândalo sobre meu próximo?
11. Tenho sido ciumento ou invejoso por alguém?
12. Tive aborto ou tenho aconselhado alguém a fazê-lo?

IX. Sexto e Nono Mandamentos

1. Tenho negado ao cônjuge seu direito do matrimônio?
2. Tenho praticado controle de natalidade?
3. Tenho abusado do meu direito de casado de outra forma?
4. Tenho cometido adultério ou fornicação?
5. Tenho cometido algum pecado não-natural contra a pureza?
6. Tenho tocado ou abraçado alguém de maneira impura?
7. Tenho me dedicado a beijo prolongado e passionai?
8. Tenho pecado de maneira impura comigo mesmo (auto-abuso)?
9. Tenho tido prazer em pensamentos impuros?
10. Tenho me cedido em desejos luxuriantes por alguém?
11. Tenho deliberadamente cedido a algum prazer sexual tanto completo ou incompletamente?
12. Tenho provocado o pecado de outrem usando roupas apertadas ou de outra forma revelando-me em roupas ou atos extravagantes?

13. Tenho feito algo para provocar ou ocasionar pensamentos impuros ou desejos em outros deliberadamente ou por descuido?
14. Tenho lido literatura indecente ou visto revistas obscenas?
15. Tenho assistido filmes indecentes ou programas de TV, ou permitido aos filhos assisti-los?
16. Tenho usado linguagem indecente ou contado histórias indecentes?
17. Tenho deliberadamente escutado tais histórias?
18. Tenho me gabado de meus pecados ou tido prazer em lembrá-los?
19. Tenho pecado contra castidade em algum outro modo?

(Note bem: Não tenha medo de contar ao sacerdote qualquer pecado impuro que você cometeu. Não esconda ou tente disfarçar qualquer pecado. O sacerdote está ali para ajudá-lo e perdôá-lo. Nada que você disser o chocará, portanto, não tenha medo, não importa o quanto você se envergonhe deles).

X. Sétimo e Décimo Mandamentos

1. Tenho roubado algo?
2. Tenho danificado alguma propriedade alheia?
3. Tenho enganado ou trapaceado outros?
4. Tenho recusado ou negligenciado pagar qualquer dívida?
5. Tenho enganado o meu empregado de seu trabalho honesto?
6. Tenho enganado os meus empregados no pagamento de seus salários?
7. Tenho recusado ou negligenciado ajudar alguém em necessidade urgente?
8. Tenho falhado na restituição dos meus roubos ou fraudes? (Pergunte ao sacerdote como solucionar)

XI. Finalmente

1. Tenho conscientemente causado outros a pecar?
2. Tenho ajudado outros a pecar?
3. Tenho pecado pela gula?
4. Tenho me embriagado?
5. Tenho usado droga ou maconha?
6. Tenho cedido a me gabar e me vangloriar?
7. Tenho recebido a Santa Comunhão em estado de pecado mortal?
8. Tenho contribuído o tanto quanto posso para apoiar a Igreja?
9. Tenho observado as leis da Igreja concernentes ao casamento?

10. Há algum outro pecado que eu penso que seja obrigado a confessar?

XII. Oração Para Uma Boa Confissão

Ó Meu Deus, pelos meus pecados graves eu crucifiquei novamente o Vosso Divino Filho e O escarnei. Por isso eu mereço Vossa ira e faço-me merecedor dos fogos do inferno. Quão ingrato tenho sido a Vós, meu Pai Celeste, que me criastes do nada, me redimistes pelo precioso sangue do Vosso Filho e me santificastes pelos Vossos santos Sacramentos e pelo Espírito Santo. Porém, Vós tendes-me concedido pela Vossa misericórdia a oportunidade de fazer esta Confissão. Recebei-me de volta como Vosso filho pródigo e concedei-me que eu faça uma boa confissão, que eu possa recomeçar a amar-Vos com todo o meu coração e alma, e daqui em diante guardar Vossos mandamentos e sofrer pacientemente qualquer castigo temporal que me resta. Espero pela Vossa bondade poder obter a vida eterna no Paraíso, através de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

XIII. Uma Nota Final

Lembre-se de confessar seus pecados com **arrependimento sobrenatural** e com o firme propósito de emendar-se. Peça a seu confessor para ajudá-lo(la) em qualquer dificuldade que tiver a fim de fazer uma boa confissão.

XL. MINI-CATECISMO

I. Os Dez Mandamentos de Deus

1. Sou o Senhor teu Deus, não terás nenhum outro Deus senão a Mim.
2. Não levarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
3. Mantenhas santo o dia do Senhor.
4. Honra teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não farás falso testemunho contra o teu próximo.
9. Não cobiçarás a mulher do próximo.
10. Não cobiçarás o bem do próximo.

II. As Três Boas Obras Eminentes

Oração, jejum, caridade.

III. As Sete Obras Espirituais de Misericórdia

Admoestar o pecador, aconselhar os que têm dúvidas, instruir o ignorante, confortar os tristes, perdoar injúrias, tolerar a injustiça pacientemente, orar para vivos e mortos.

IV. As Sete Obras Corporais de Misericórdia

Alimentar os famintos, dar de beber aos que têm sede, vestir os nus, abrigar os que não têm casa, visitar os doentes e os prisioneiros, enterrar os mortos.

V. Os Sete Sacramentos

Batismo, Confirmação (Crisma), Penitência, Santa Eucaristia, Santa Ordem, Matrimônio, Extrema Unção.

VI. Os Sete Pecados Capitais

1. Orgulho
2. Avareza
3. Luxúria
4. Raiva
5. Gula
6. Inveja
7. Preguiça

VII. Os Quatro Últimos Fatos ou as Novíssimas

Morte, Julgamento, Céu, Inferno.

VIII. Os Dias Santos

IX. Os Sete Dons do Espírito Santo

Sabedoria, Entendimento, Conselho, Ciência, Fortaleza, Piedade, Temor a Deus.

X. Os Doze Frutos do Espírito Santo

Caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, generosidade, mansidão, fidelidade, modéstia, temperança, castidade.

XI. Os Seis Pecados Contra o Espírito Santo

1. Presunção frívola da salvação
2. Desespero pela salvação
3. Resistência à doutrina estabelecida
4. Inveja do bem espiritual do próximo
5. Teimosia em pecar
6. Obstinação ao pecado.

XII. Os Quatro Pecados que Clamam pela Vingança do Céu

1. Assassinato (inclusive o aborto)
2. Homossexualidade
3. Opressão ao pobre

4. Defraudação dos salários dos trabalhadores.

XIII. As Nove Maneiras do Pecado em Comum

1. Estimular o outro a pecar
2. Mandar alguém pecar
3. Provocar alguém a pecar
4. Permitir que alguém peque
5. Mostrar a alguém como pecar
6. Aplaudir o pecado do outro
7. Ocultar, dizer ou não fazer nada para impedir o pecado alheio
8. Participar ou desfrutar do resultado do pecado alheio
9. Defender o pecado alheio

XIV. Como Batizar no Tempo da Necessidade

Qualquer pessoa no uso da razão pode batizar no tempo da necessidade, porém a mesma pessoa deve dizer as palavras enquanto derrama a água. Derrame água sobre a frente do batizando, enquanto diz: "Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."

XV. Os Seis Preceitos da Igreja

1. Manter domingos e os dias Santos de obrigação assistindo a Missa e descansando dos trabalhos servis.
2. Fazer jejum e abstinência nos dias indicados
3. Confessar os pecados ao menos uma vez por ano
4. Receber a Santa Comunhão durante o Tempo Pascal
5. Contribuir para manter a Igreja (pagar o dízimo)
6. Obedecer as leis da Igreja no tocante ao matrimônio.